



XIV Jornadas Científicas do IHMT

14 DEZEMBRO '23

INTRODUÇÃO

O consumo de álcool é um importante fator de risco para a saúde(1–3). Por ser uma substância psicoativa social, culturalmente aceita e de uso lícito, o enfrentamento ao seu consumo é uma temática relevante para a saúde pública, uma vez que este contribui para danos sociais, econômicos e de saúde(3–5), podendo levar a morte(6). No Brasil, esse consumo é a sétima causa mais importante para mortalidade e a sexta para perda de saúde(3).

O monitoramento do consumo de álcool na população é importante para o direcionamento de políticas públicas(5). O consumo de álcool per capita (APC) é pactuado como indicador dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Até o presente estudo, este era calculado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com dados fornecidos pela indústria e Organizações não-governamentais, onde seus resultados não refletiam a realidade brasileira(7). Assim, o estudo foi proposto com o objetivo de Descrever e realizar o método de cálculo do indicador álcool per capita, utilizando como base os dados produzidos nacionalmente, com vistas a estabelecê-lo como o “padrão ouro” para o país.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional ecológico o qual considerou o período de 2005 a 2020 e foi desenvolvido em três etapas:

- 1) descrição das fontes e dos métodos de obtenção dos dados nacionais para o cálculo da variável Álcool Registrado em litros;
- 2) cálculo do indicador Álcool Per Capita Nacional (APC Nacional) e
- 3) comparação dos resultados nacionais com o APC OMS.

Para o método de cálculo foi utilizada a fórmula de cálculo do indicador que é composta por “álcool registrado + álcool não registrado + consumo de turistas”, dividido pela população total residente de 15 ou mais anos de idade, no respectivo ano.

•Álcool Registrado em litros de álcool puro refere-se à soma do volume de produção, importação e exportação em litros multiplicado pela graduação alcoólica para cada categoria de bebida.

•Álcool Não Registrado em litros de álcool puro refere-se àquele que não é tributado e está fora do sistema usual de controle governamental (contrabando, produção caseira).

•Álcool Turistas em litros de álcool puro leva em consideração o consumo feito por turistas que visitam o país e o consumo dos cidadãos nacionais que visitam outros países (7).

Os resultados do APC estimado pelo novo método foram comparados com o método utilizado pela OMS no período de 2005-2020. Foi realizado o teste de normalidade Shapiro-Wilk ($n < 50$), demonstrando que os dados do Brasil possuem uma distribuição normal. Já os dados da OMS possuem uma distribuição não normal. Para a análise dos dados, foi realizado o teste de Mann-Whitney para avaliar se há diferenças entre as estimativas calculados pela OMS e pelo estudo pela avaliação das medianas(13).

RESULTADOS

Os dados extraídos foram organizados em tabelas por categoria de bebida. Depois, foi construída a planilha padronizada na ficha de metadados dos ODS, para se chegar ao volume de litros de álcool puro. O total foi dividido pela população de 15 anos e mais de idade, para cada ano da série. A este total, adicionou-se a estimativa de APC não registrado e turista para chegar ao APC total. A partir dos resultados, procedeu-se à montagem da tabela que apresenta o APC Brasil, detalhado, bem como o APC total OMS, no período de 2005 a 2020 e a comparação dos resultados.

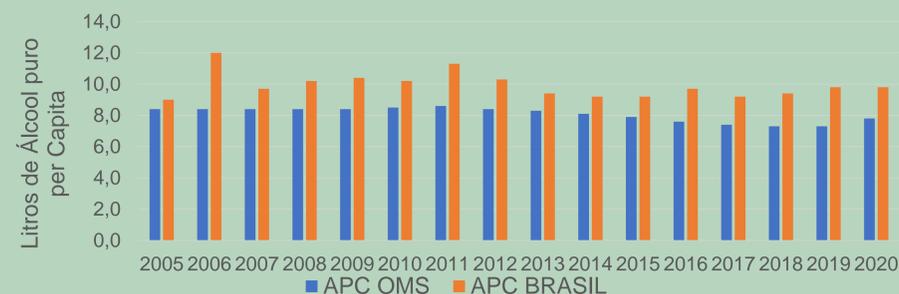


Figura 1: Consumo de álcool em litros de álcool puro per capita (APC), segundo método nacional e calculado pela OMS, 2005-2020.

CÁLCULO DO INDICADOR DO CONSUMO DO ÁLCOOL PER CAPITA NO BRASIL: USO DE DADOS NACIONAIS

Paula Carvalho de Freitas(1,3), Luiza Eunice Sá da Silva(1), Patrícia Pereira Vasconcelos de Oliveira(1), Ellen de Cássia Dutra Pozzetti Gouvêa (1), Inês Fronteira (3), Isis Eloah Machado (4), Deborah Carvalho Malta(2), Paulo Ferrinho(3).

Filiação:(1) Ministério da Saúde do Brasil, (2)Universidade Federal de Minas Gerais, (3)GHTM, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, (4)Universidade Federal de Ouro Preto.

O indicador de consumo de álcool nacional foi de 9,2 litros per capita em 2005, chegando a 9,8 em 2020. Já o indicador OMS apresenta em 2005 o consumo de 8,4 litros per capita com queda até 2016 e leve aumento para 7,8 em 2020.

CONCLUSÕES

O estudo apresentou dados inéditos sobre o indicador do ODS de consumo do álcool per capita (APC) calculado com base em fontes nacionais e compara com os resultados da OMS. O APC Brasil apresentou uma mediana superior ao APC OMS. Ainda, o valor mínimo para o APC Brasil no período foi superior ao valor máximo do APC OMS, reforçando que os resultados do cálculo com os dados nacionais são mais altos. O resultado do APC Brasil, assim, aproxima-se do que encontramos nas pesquisas nacionais em relação ao consumo de álcool.

O indicador do ODS consumo do álcool calculado com base em fontes nacionais mostrou tendência distinta em relação ao indicador da OMS, que se mostrou em queda. O Indicador nacional de consumo do álcool foi publicado no painel ODS Brasil com categoria de análise de produzido.

Bibliografia

1. Rehm J, Imtiaz S. A narrative review of alcohol consumption as a risk factor for global burden of disease. *Subst Abuse Treat Prev Policy*. 28 de outubro de 2016;11(1).
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 [recurso eletrônico] [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. 118 p. Available at: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view
3. World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2018. 2018;1–472.
4. Melo APS, França EB, Malta DC, Garcia LP, Mooney M, Naghavi M. Mortalidade por cirrose, câncer hepático e transtornos devidos ao uso de álcool: Carga Global de Doenças no Brasil, 1990 e 2015. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. maio de 2017 [citado 6 de fevereiro de 2020];20(suppl 1):61–74. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2017000500061&tling=pt
5. Rehm J, Mathers C, Popova S, Thavorncharoensap M, Teerawattananon Y, Patra J. Global burden of disease and injury and economic cost attributable to alcohol use and alcohol-use disorders. *Lancet* [Internet]. 27 de junho de 2009 [citado 27 de abril de 2020];373(9682):2223–33. Available at: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0140673609607467>
6. Gawryszewski VP, Monteiro MG. Mortality from diseases, conditions and injuries where alcohol is a necessary cause in the Americas, 2007-09. *Addiction* [Internet]. abril de 2014 [citado 6 de fevereiro de 2020];109(4):570–7. Available at: <http://doi.wiley.com/10.1111/add.12418>
7. United Nations Statistical Commission. SDG indicator metadata [Internet]. 2021 [citado 22 de dezembro de 2021]. Available at: <https://unstats.un.org/sdgs/metadata/files/Metadata-03-05-02.pdf>
8. Malta DC, da Silva AG, Prates EJS, Alve FTA, Cristo EB, Machado ÍE. Convergência no consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras entre sexos, 2006-2019: o que dizem os inquéritos populacionais. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 16 de abril de 2021 [citado 22 de junho de 2022];24:e210022. Available at: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210022.supl.1>
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PIA-Produto | IBGE [Internet]. [citado 4 de novembro de 2021]. Available at: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9044-pesquisa-industrial-anual-produito.html?=&t=&e=que-e>
10. Ministério da Economia. Comex Stat - Exportação e Importação Geral [Internet]. [citado 4 de novembro de 2021]. Available at: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>
11. Monteiro MG, Martins CB, Sanchez ZM, Rehm J, Shield K, Falade R, et al. Assessing Sustainable Development Goal Target Indicator 3.5.2: Trends in alcohol per capita consumption in the Americas 1990-2016. *Rev Panam Salud Publica* [Internet]. 2021 [citado 20 de dezembro de 2021];45(e142):1–7. Available at: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.142>
12. Barata RB. Epidemiologia e políticas públicas. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. março de 2013 [citado 27 de novembro de 2021];16(1):3–17. Available at: <http://www.scielo.br/rbepid/a/9d7GdBCcQQCYHYQx58nQhFP?lang=pt>